

# Millenium editorial

*Millenium* registou, e disso se deu conta nos Editoriais dos números 32 e 33, os seus 10 anos de existência, de 1996 a 2006, como publicação periódica sistemática. No último número, o artigo “10 Anos de MILLENIUM” também realçava o 10º aniversário da revista.

Registamos agora, neste N.º 34, os seus 10 anos de vida como publicação on-line. De facto, em Abril de 1998, são, pela primeira vez, disponibilizados on-line, em [www.ipv.pt/millenium](http://www.ipv.pt/millenium), artigos do seu N.º 4, datado de Abril de 1996 e, de seguida, disponibilizados, também on-line, artigos dos números anteriores, N.º 1, N.º 2 e N.º 3. O primeiro número completo e na íntegra posto à disposição on-line foi o N.º 6, de Março de 1997.

Assim, neste ano de 1998, não só todos os números anteriores de *Millenium* se encontram on-line, mas também ficam disponíveis a todos os internautas, à medida que são publicados em suporte papel, os novos números da revista.

É agora lançado on-line o presente número, dando à luz um conjunto de artigos sobre temas diversos, assinados por diferentes autores, uns com pertença institucional ao Instituto Politécnico de Viseu (IPV), outros de outras pertenças institucionais, quer nacionais, quer estrangeiras, consolidando-se, cada vez mais, o carácter internacional da revista.

De entre o sumário e conteúdos ora publicados, um destaque privilegiado para o artigo intitulado *Notícia(s) do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Três olhares lusófonos: Brasil, Moçambique e Portugal*. Destaque este perfeitamente justificável e justificado, não fosse a questão do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa tema da maior actualidade, que tanta tinta tem feito correr no passado recente e que continua a fazer correr no presente. Assunto da ordem do dia, tema de muitas conversas, que tem apaixonado e galvanizado a opinião pública mais que qualquer outro tema, como há muito não se via. Disso são exemplos as centenas de blogs que, sobre o assunto, se encontram na internet. Tema que tem incendiado a discussão pública na actualidade, não só em blogs, como ainda nas petições que correm on-line, mas também nos meios de comunicação social, em programas televisivos, na rádio, nos jornais e revistas. Tema tão polémico, que tem despoletado as mais intensas e acesas paixões, tanto na perspectiva da sua defesa, quanto na do seu combate. O acordo e o desacordo sobre o Acordo Ortográfico estão visivelmente na ordem do dia. Carlos

Reis e Vasco Graça Moura são, respectivamente, as duas personalidades portuguesas que mais têm dado voz e protagonizado o SIM e o NÃO ao Acordo.

Ainda o Acordo Ortográfico não entrou em vigor, dada a moratória de seis anos para a sua implementação, e já se publicaram novos Dicionários com a nova grafia. O último, o *Dicionário Editora da Língua Portuguesa 2009 – Acordo Ortográfico*, da Porto Editora, anunciado como *o único com o antes e o depois*; Pouco tempo antes, a Texto Editores lançou no mercado o *Novo Dicionário da Língua Portuguesa conforme Acordo Ortográfico* e o *Novo Grande Dicionário da Língua Portuguesa conforme Acordo Ortográfico*, bem como um pequeno guia intitulado *Atual – O Novo Acordo Ortográfico – O que vai mudar na grafia do português*.

E todo este frenesim em torno do Acordo Ortográfico se acelerou a partir de 6 de Março de 2008, data em que o Conselho de Ministros aprovou uma “*Proposta de Resolução que aprova o Acordo do Segundo Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*”. Adormecido até então, reacende-se, a partir daí o debate e a discussão sobre o Acordo. Realiza-se, em 7 de Abril de 2008, na Assembleia da República uma conferência internacional e audição parlamentar sobre o Acordo Ortográfico e, finalmente, é debatido e aprovado, com os votos a favor do PS, PSD, BE e CDS e a abstenção do PCP, o Segundo Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, em reunião plenária da Assembleia da República de 15 de Maio de 2008, pois que o Acordo Ortográfico, esse já estava aprovado pelo Parlamento desde 1991.

O Acordo Ortográfico, pela sua actualidade, e pelo destaque que o assunto merece, justifica, assim, também a localização do artigo na revista, como texto inaugural deste N.º 34, fora de qualquer das suas secções habituais. Tanto mais que o artigo, como o próprio título indica, espelha três olhares e três perspectivas diferentes sobre o Acordo Ortográfico, e, como não podia deixar de ser, esses olhares são todos de autores de língua portuguesa, mas de países lusófonos diferentes. O Acordo Ortográfico visto na perspectiva de um português, de um brasileiro e de um moçambicano, porque, afinal, o Acordo é para ser válido em todo o mundo da lusofonia. Por isso, pelo enriquecimento que esses diferentes olhares trazem e proporcionam à nossa própria visão, o nosso agradecimento, em nome de *Millenium*, à Professora Nilce da Silva e ao Professor Domingos Buque, que perspectivam, respectivamente, o olhar do Brasil e o olhar de Moçambique sobre a questão ortográfica.

A directora de *MILLENIUM*